

EDUCAÇÃO FÍSICA EM LICENCIATURA A DISTÂNCIA: REFLEXÕES SOBRE OS DESAFIOS E POTENCIALIDADES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

 <https://doi.org/10.56238/arev7n1-171>

Data de submissão: 21/12/2024

Data de publicação: 21/01/2025

Maria Petrília Rocha Fernandes

Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará-UECE
Centro Universitário Inta- UNINTA

Mabel Dantas Noronha Cisne

Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará-UECE
Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza -SME

Symon Tiago Brandão de Souza

Doutorando em Educação pela Universidade Estadual do Ceará-UECE
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE

Luiz Carlos da Silva Junior

Mestre em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília
Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA

Adriana Melo Soares Savi

Mestra em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará - UFC
Faculdade de Sobral- FASOL

Antônio José Uchoa de Mesquita

Pós-graduado em Gestão em Políticas Públicas pela Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF
Secretaria da Educação do Estado do Ceará- SEDUC/CE

Gabriel Campelo Ferreira

Pós-graduado em Psicomotricidade e em Educação Física Escolar e Inclusão (UNIASSELVI)
Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Caucaia

Manoela de Castro Marques Ribeiro

Mestra em Educação Física pela Universidade Federal do Ceará - UFC
Secretaria da Educação do Estado do Ceará- SEDUC/CE

Heraldo Simões Ferreira

Pós- doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias, área de
Educação Física Escolar -UNESP
Universidade Estadual do Ceará -UECE

RESUMO

Este estudo investigou as percepções e experiências de 21 acadêmicos de Educação Física na modalidade EAD, vinculados à Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Caracterizado como uma pesquisa exploratória e descritiva

com abordagem qualitativa, utilizou questionário estruturado com perguntas fechadas para análise descritiva dos dados. Os resultados destacaram a valorização da flexibilidade e acessibilidade do EAD, embora tenham sido apontadas dificuldades como acesso à tecnologia, gestão do tempo e interação limitada com tutores e colegas. Apesar disso, a organização pedagógica do curso e recursos tecnológicos, como videoaulas e fóruns, foram reconhecidos como essenciais para o aprendizado. Conclui-se que, embora desafiador, o EAD oferece oportunidades significativas para democratizar a formação de professores em áreas práticas, desde que sejam implementadas estratégias que integrem teoria e prática, promovam a autonomia e garantam suporte contínuo.

Palavras-chave: Educação à Distância. Educação Física. Formação Docente.

1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EAD) tem se consolidado como uma modalidade estratégica para democratizar o acesso ao ensino superior no Brasil. O crescimento dessa modalidade abrange diversas áreas do conhecimento, incluindo os cursos de Licenciatura, voltados à formação de professores para diferentes contextos educacionais (Arxer, 2020). Essa expansão reflete a necessidade de adequar a oferta educacional às demandas contemporâneas, especialmente com o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), que transformam os processos de ensino e aprendizagem.

Nesse cenário, a formação docente ganha relevância, exigindo metodologias que promovam a aprendizagem ativa e colaborativa (Moran, 2015). As tecnologias digitais potencializam a educação, mas também requerem que o professor assuma o papel de mediador e facilitador. Alinhada a essa perspectiva, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) destaca a importância de integrar recursos tecnológicos na formação inicial e continuada dos profissionais da educação (Brasil, 1996).

Mais recentemente, a Lei nº 14.533/2023, que institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED), reforça o compromisso com a inclusão digital e o uso pedagógico das tecnologias em todos os níveis de ensino. Essa política visa reduzir desigualdades, ampliar a formação de professores no uso de recursos tecnológicos e fomentar competências digitais nos estudantes (Brasil, 2023).

Nesse contexto, o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) desempenha papel central, oferecendo cursos de graduação e formação continuada na modalidade a distância, especialmente em regiões onde o acesso à educação presencial é limitado. O Polo UAB da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), em Meruoca, Ceará, é exemplo desse esforço. A UVA, reconhecida por sua tradição na formação de professores, reafirma seu compromisso com a inclusão educacional ao oferecer licenciaturas na modalidade EAD, como Pedagogia, Matemática e Educação Física.

No entanto, a Licenciatura em Educação Física apresenta desafios específicos, pois integra conhecimentos teóricos e práticas corporais, tradicionalmente associadas ao ensino presencial. Adaptar esse processo formativo ao ambiente virtual levanta questionamentos sobre a qualidade da formação e a capacidade dos futuros profissionais em atender às demandas do mercado de trabalho (Silva; Costa; Ferreira, 2020).

A relevância desta pesquisa reside na crescente demanda por cursos de Licenciatura a Distância e na necessidade de aprimorar metodologias pedagógicas que atendam às especificidades do ensino remoto, especialmente em áreas práticas como a Educação Física. Ao explorar as vivências e estratégias adotadas pelos acadêmicos, o estudo busca contribuir para o aprimoramento das práticas

pedagógicas em cursos de Licenciatura EAD e para a formação de professores mais preparados para os desafios educacionais contemporâneos (Cunha, 2024).

Assim, o objetivo é compreender as percepções e experiências de acadêmicos de Educação Física na modalidade EAD, investigando os desafios e potencialidades desse modelo de ensino.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa, de caráter exploratório e descritivo, adotou uma abordagem qualitativa, considerada a mais adequada para investigar significados e processos sociais, pois valoriza a subjetividade dos participantes e proporciona uma compreensão aprofundada de suas experiências (Minayo, 2014).

Participaram da pesquisa 21 acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), oferecido pela Universidade Aberta do Brasil (UAB). A seleção foi intencional, com a inclusão de estudantes de diferentes estágios do curso — início, meio e final — para captar uma diversidade de perspectivas sobre o ensino a distância.

O contato inicial com os participantes foi feito por *e-mail*, no qual foram apresentados os objetivos, procedimentos e normas éticas da pesquisa. Em seguida, os participantes responderam a um questionário online, disponibilizado via *Google Forms*.

Composto exclusivamente por perguntas fechadas, o questionário permitiu a coleta de dados quantitativos, que foram analisados de forma descritiva no Excel, a fim de traçar o perfil geral dos participantes e suas condições de estudo na modalidade EAD. Como destaca Gil (2008), o uso de questionários é uma estratégia eficaz na pesquisa social, pois possibilita a obtenção rápida e acessível de dados de uma amostra ampla.

Do ponto de vista ético, a pesquisa seguiu rigorosamente as diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), garantindo a voluntariedade, o anonimato e a confidencialidade das informações coletadas, conforme os princípios éticos exigidos (Brasil, 2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

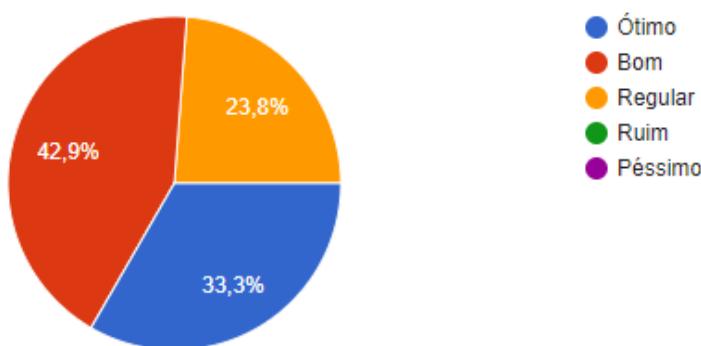
A pesquisa, realizada com 21 acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância pela UAB/UVA, revelou uma diversidade de percepções e experiências relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem. Os dados obtidos foram analisados e organizados em categorias temáticas, permitindo uma discussão aprofundada sobre os principais aspectos levantados pelos participantes. A seguir, são apresentadas essas categorias, acompanhadas de uma

análise crítica e reflexiva sobre os resultados. As categorias foram as seguintes: Conhecimento e TDICs; Formação e TDICs; e, o Curso de Educação UAB/UVA.

3.1 CONHECIMENTO E TDICS

O gráfico 01 explora o nível de conhecimento dos acadêmicos sobre o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) essenciais na modalidade EAD. Este aspecto é fundamental, conforme discutido na introdução, para uma formação docente que se adapte às demandas atuais (Moran, 2015).

Gráfico 01: Conhecimento em relação ao uso das tecnologias



Fonte: Elaborado com base nos resultados da pesquisa (2024).

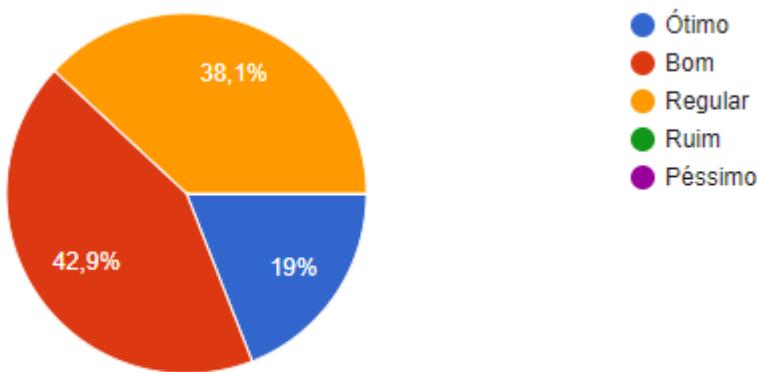
Verificou-se que 42,9% (9 acadêmicos) relataram possuir conhecimento bom sobre TDICs, enquanto 23,8% (5 acadêmicos) apontaram nível regular, e 33,3% (7 acadêmicos) declararam ter conhecimento avançado. Esses dados indicam a necessidade de capacitação tecnológica para a plena utilização dos recursos disponíveis na modalidade a distância.

Assim, observamos que a maioria dos estudantes tem familiaridade básica ou intermediária com as TDICs, demonstrando potencial para adaptação, mas também evidenciando a necessidade de suporte técnico contínuo. Esse dado reflete a relevância de incluir módulos de capacitação tecnológica nos cursos de Licenciatura a Distância.

Com isso, observamos que as tecnologias digitais têm promovido profundas transformações, evidenciando a necessidade de reestruturação das escolas para atender às demandas contemporâneas. Esse processo inclui a reavaliação do papel do professor e, consequentemente, a formação inicial dos futuros docentes. No entanto, a preparação dos professores para o uso pedagógico das tecnologias digitais ainda não tem recebido a mesma prioridade que a instalação de infraestruturas tecnológicas nas escolas (Silveira; Santos, 2023).

Na sequência, o gráfico 02 analisa a habilidade dos estudantes em administrar seu tempo para estudar de maneira autônoma, uma competência essencial para o sucesso na modalidade a distância.

Gráfico 02: Autonomia na gestão do tempo para estudos no curso EaD



Fonte: Elaborado com base nos resultados da pesquisa (2024).

Os resultados evidenciam que apenas 19% dos estudantes avaliaram sua autonomia na gestão do tempo como "ótima", indicando que uma minoria já possuía habilidades sólidas de autogestão no início do curso. A maioria dos acadêmicos (42,9%) classificou sua autonomia como "boa", sugerindo que, embora tenham demonstrado certa capacidade de organização, ainda podem necessitar de suporte para atingir um nível de excelência. Além disso, (38,1%) dos estudantes consideraram sua autonomia "regular", o que aponta para a existência de dificuldades significativas na gestão do tempo, impedindo que alcançassem plena autonomia no início do processo formativo.

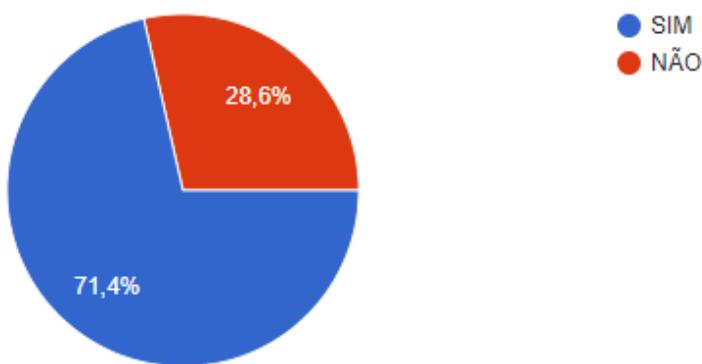
Este resultado pode ser associado ao período de adaptação às especificidades do EAD, como a necessidade de estabelecer uma rotina de estudos sem supervisão direta. No entanto, os resultados sugerem que, com o progresso no curso, há um aumento significativo na capacidade de organizar as rotinas de estudo, corroborando a ideia de que a prática e a experiência acumulada melhoram a autonomia dos alunos.

De acordo com Montiel *et al.* (2015), a modalidade EAD exige do estudante habilidades de autogestão, como a organização do tempo e a disciplina para acompanhar os conteúdos e realizar as atividades propostas, mesmo diante de outras responsabilidades pessoais ou profissionais. Ou seja, o desenvolvimento da autonomia é central na formação de aprendizes ativos e engajados, especialmente em ambientes virtuais de aprendizagem.

Esses achados reforçam a importância de desenvolver estratégias específicas de suporte para iniciantes no EAD, como tutorias iniciais e workshops de planejamento e organização do tempo. Tais

medidas podem atenuar as dificuldades enfrentadas nos primeiros semestres e fomentar o progresso contínuo no curso.

Gráfico 03: Gerenciamento do próprio aprendizado sem a necessidade constante de supervisão



Fonte: Elaborado com base nos resultados da pesquisa (2024).

Os resultados demonstram que a maior parte dos acadêmicos (71,4%) possui habilidades para gerenciar o próprio aprendizado de maneira independente, o que pode estar relacionado à experiência prévia com o modelo EaD. Conforme apontado por Masetto (2016), a experiência prévia em ambientes de aprendizagem digital é um fator determinante para o desenvolvimento de competências autônomas nos estudantes, permitindo-lhes uma maior adaptação aos desafios do ensino a distância e uma gestão mais eficiente do tempo, além de contribuir para o aumento do engajamento com as atividades propostas.

Por outro lado, os 28,6% que relataram dificuldades evidenciam a importância de intervenções pedagógicas no início do curso, como tutorias específicas e programas de apoio para fortalecer a autogestão e a disciplina dos estudantes. Assim, o gráfico destaca que, embora a maioria dos acadêmicos demonstre competências autônomas satisfatórias, ainda há espaço para estratégias educacionais que visem desenvolver habilidades de autogestão, especialmente para aqueles menos experientes no ensino remoto.

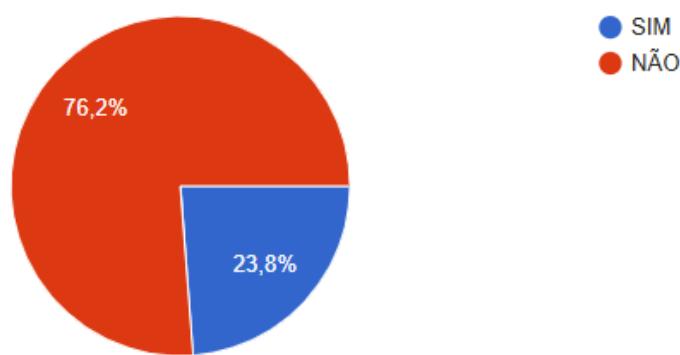
3.2 FORMAÇÃO E TDICS

A integração das TDICs na formação docente tem se consolidado como um dos pilares fundamentais para atender às demandas educacionais contemporâneas. No contexto da EAD, as TDICs assumem um papel ainda mais relevante, atuando como mediadoras indispensáveis para a construção do conhecimento e a interação entre professores e alunos. Nesta perspectiva, Kenski (2015), afirma que a utilização das TDICs na formação docente se tornou essencial, principalmente

no contexto da EAD, pois essas ferramentas não só viabilizam o processo de ensino-aprendizagem, mas também favorecem a interação entre professores e alunos, permitindo um aprendizado mais dinâmico e colaborativo.

Assim, nesta categoria intentamos analisar quais formações os acadêmicos já possuem na modalidade à distância, seja na graduação, ou mesmo em cursos de curta duração.

Gráfico 04: Outra graduação cursada na modalidade EAD



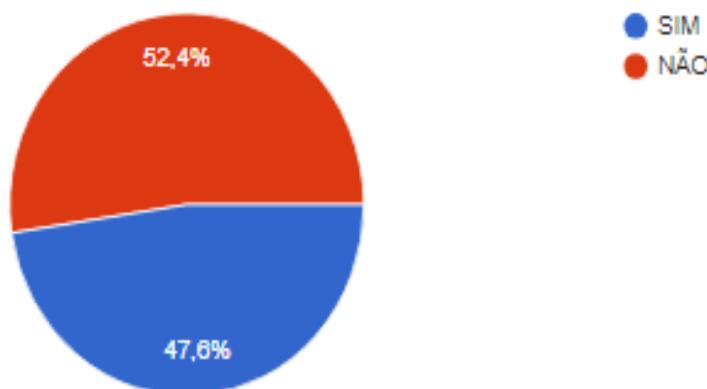
Fonte: Elaborado com base nos resultados da pesquisa (2024).

Os dados mostram que 76,2% (16 acadêmicos) não haviam cursado nenhuma graduação na modalidade EAD antes de ingressar no curso de Educação Física, enquanto 23,8% (5 acadêmicos) relataram já possuir experiência com outra graduação nesse formato.

Essa disparidade revela que a maioria dos acadêmicos enfrentou a modalidade EAD pela primeira vez durante o curso, o que pode ter resultado em um processo inicial de adaptação mais longo e desafiador. Por outro lado, a minoria que já havia cursado uma graduação a distância apresentou maior facilidade para transitar nesse ambiente, conforme destacado por Kenski (2015), o ingresso em ambientes de EAD exige dos alunos o desenvolvimento de novas competências, como a adaptação às tecnologias digitais, a autogestão do tempo e o entendimento das dinâmicas de ensino mediado por plataformas virtuais. Essas competências são especialmente desafiadoras para estudantes que têm contato pela primeira vez com esse modelo de ensino, demandando maior esforço inicial para sua integração.

Os dados, portanto, evidenciam a importância de oferecer suporte pedagógico específico para acadêmicos que ingressam no modelo EAD sem experiência anterior. Estratégias como programas de ambientação, tutorias iniciais e oficinas de planejamento podem auxiliar os estudantes a superar os desafios iniciais e a desenvolver habilidades de autogestão necessárias para o sucesso na modalidade.

Gráfico 05: Curso/capacitação/ aperfeiçoamento na modalidade EaD antes do curso de Educação Física?



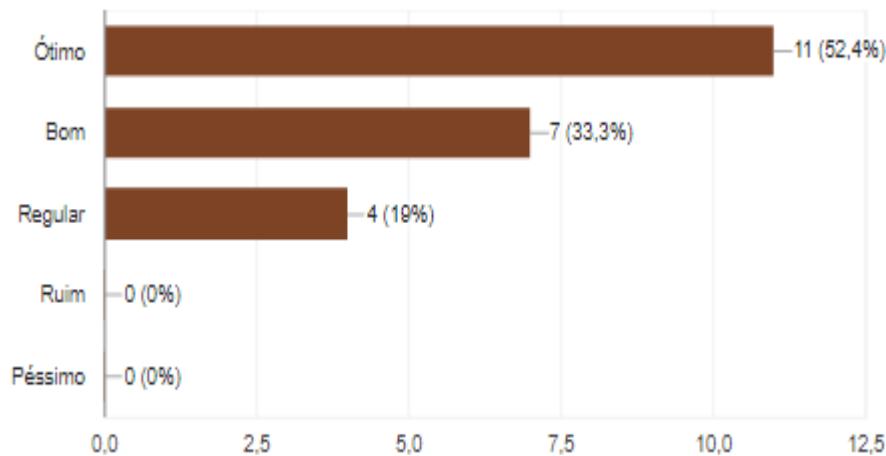
Fonte: Elaborado com base nos resultados da pesquisa (2024).

Os resultados indicam que 47,6% (10 acadêmicos) participaram de cursos de capacitação ou aperfeiçoamento na modalidade EAD antes de ingressar na graduação em Educação Física, enquanto 52,4% (11 acadêmicos) não tiveram essa experiência prévia. Essa divisão mostra que, embora uma parte significativa dos acadêmicos já tivesse algum contato com a educação a distância em cursos de curta duração, a maioria ainda enfrentou o desafio de se adaptar ao formato EAD diretamente na graduação.

Dessa maneira, os acadêmicos que realizaram cursos ou capacitações previamente relataram maior facilidade na transição para o ambiente virtual da graduação. Sob esta ótica, Herrera Barzallo *et al.* (2024), asseveraram que o aprendizado autônomo é essencial para o desenvolvimento de habilidades do século XXI, permitindo aos estudantes planejar e avaliar seu próprio progresso de forma eficaz, especialmente em contextos educacionais que exigem maior autorregulação.

Portanto, os dados reforçam a importância de fomentar a participação em cursos de capacitação na modalidade EAD, especialmente para acadêmicos que estão ingressando na graduação sem experiências anteriores. Esses cursos podem desempenhar um papel essencial na introdução às dinâmicas do ensino remoto, facilitando a adaptação e promovendo um aprendizado mais eficiente no ambiente virtual.

Gráfico 06: Como você avalia a organização do curso de Educação Física UAB/UVA na modalidade a distância?



Fonte: Elaborado com base nos resultados da pesquisa (2024).

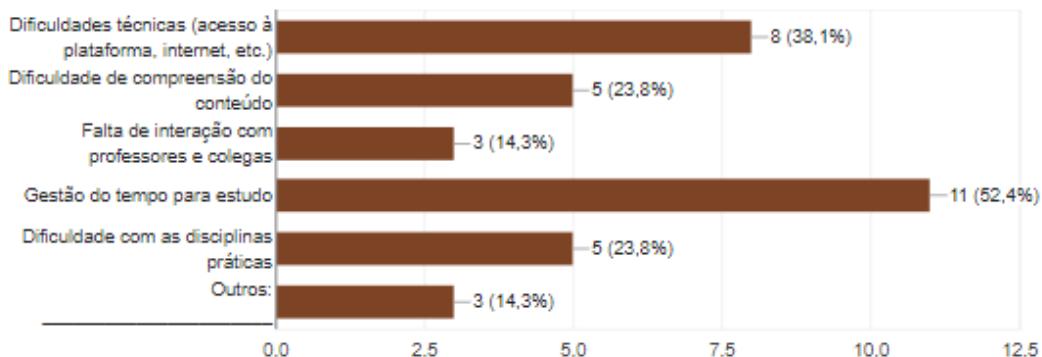
A avaliação da organização do curso de Educação Física na modalidade EAD apresenta percepções diversas entre os acadêmicos. Verificou-se que 52,4% (11 acadêmicos) avaliaram positivamente a organização do curso, destacando a clareza nos cronogramas e materiais disponibilizados. Por outro lado, 47,6% (10 acadêmicos) indicaram limitações, principalmente no suporte técnico e comunicação com tutores.

Nessa direção, Silva e Paiva (2023) destacam que a organização pedagógica em cursos à distância requer conhecimentos específicos dessa forma de ensino e implica em decisões estratégicas, buscando substituir modelos baseados em instrução programada e individualizada por uma abordagem mais dinâmica, que favoreça uma ecologia de ensino e aprendizagem mediada pelas tecnologias. No caso dos acadêmicos investigados, a avaliação positiva sugere que a UAB/UVA tem desempenhado um papel satisfatório na gestão do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Por outro lado, os participantes que relataram dificuldades apontaram problemas relacionados à falta de integração entre disciplinas e à demora no retorno de dúvidas pelos tutores. Esses desafios corroboram os achados de Souza (2022), que afirma a percepção de desorganização em cursos EAD geralmente decorre da ausência de um fluxo de comunicação consistente entre os diferentes atores envolvidos no processo pedagógico.

Outro ponto relevante foi a importância de um planejamento pedagógico acessível e adaptado às necessidades dos estudantes. Ampliando essa reflexão, Lima *et al.* (2020) reforçam que um curso bem organizado deve considerar não apenas a distribuição dos conteúdos, mas também estratégias que promovam maior interação e suporte ao estudante, sobretudo em um modelo de ensino que exige autonomia.

Gráfico 07: Quais foram as principais dificuldades encontradas no curso até o momento?

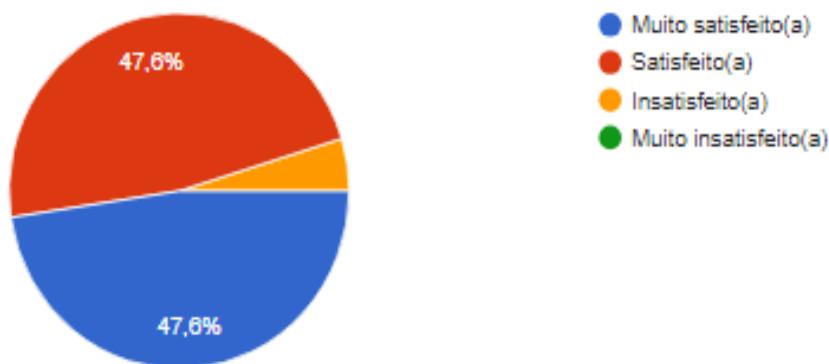


Fonte: Elaborado com base nos resultados da pesquisa (2024).

Os acadêmicos apontaram que os desafios mais recorrentes no curso estão relacionados ao acesso limitado à internet, gestão do tempo e dificuldades em manter a disciplina nos estudos. Esses fatores refletem problemas comuns no ensino a distância, como destacado por Silva e Paiva (2023), o contexto do estudo, as especificidades da modalidade EAD, a disponibilidade das ferramentas digitais, a funcionalidade do ambiente, a forma de comunicação e as mídias adequadas.

Abordam-se, com efeito, em seus depoimentos, o desafio de conciliar o curso com outras demandas, como trabalho e responsabilidades familiares. Essa sobrecarga impacta diretamente o desempenho acadêmico e exige um alto grau de organização e disciplina dos estudantes. De acordo com Mello e Meriño (2023), o EAD oferece flexibilidade e acessibilidade, sendo uma ferramenta poderosa para inclusão educacional. No entanto, essa modalidade demanda maior autonomia dos estudantes, especialmente na gestão de tempo e no cumprimento das atividades propostas, aspectos que podem representar desafios significativos para o processo de ensino-aprendizagem.

Gráfico 08: Você está satisfeito com o curso de Educação Física na modalidade a distância?



Fonte: Elaborado com base nos resultados da pesquisa (2024).

Os resultados indicam que 95,2% (20 acadêmicos) estão satisfeitos ou muito satisfeitos com o curso de Educação Física na modalidade EAD, sendo 47,6% muito satisfeitos e 47,6% satisfeitos. Apenas 4,8% (1 acadêmico) demonstrou insatisfação com o curso.

Entre os aspectos destacados pelos acadêmicos como positivos, a flexibilidade de horários e a qualidade dos materiais didáticos se sobressaem. Esses fatores são essenciais no contexto da EAD, como apontam Melo *et al.* (2020), que enfatizam a flexibilidade e inclusão que a EAD pode proporcionar, além da importância de materiais didáticos de qualidade para o sucesso do aprendizado.

Apesar da elevada satisfação, 4,8% dos acadêmicos relataram insatisfação, principalmente devido a dificuldades de acesso a recursos tecnológicos e à comunicação limitada com tutores e professores. Essas questões estão alinhadas aos desafios conhecidos na modalidade EAD, como discutem Rybalko *et al.* (2023), ao destacarem a necessidade de investimentos em infraestrutura, capacitação docente e suporte técnico para melhorar a qualidade do ensino nessa modalidade.

Os dados reforçam que, embora o curso de Educação Física na modalidade EAD apresente desafios pontuais, a percepção geral dos acadêmicos é amplamente positiva. Essa satisfação pode ser atribuída à flexibilidade oferecida, à qualidade do conteúdo e ao planejamento pedagógico da instituição.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu explorar as percepções e experiências dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância, evidenciando desafios e potencialidades dessa forma de ensino. Os resultados apontaram que, embora os acadêmicos reconheçam a flexibilidade e acessibilidade como aspectos positivos do EAD, ainda enfrentam dificuldades significativas, como o acesso limitado a recursos tecnológicos, gestão do tempo e comunicação com tutores. Esses aspectos ressaltam a necessidade de ações institucionais que garantam suporte técnico, pedagógico e emocional contínuos aos estudantes.

Entre os pontos positivos, destacaram-se a organização dos materiais didáticos, a relevância das videoaulas e a utilização de fóruns para promover interação e colaboração entre os participantes. Esses recursos, quando bem estruturados, demonstraram ser ferramentas essenciais para a aprendizagem ativa e significativa, reforçando a importância de práticas pedagógicas que integrem tecnologia e interação social.

Por fim, a pesquisa reforça que o sucesso dos cursos de Licenciatura na modalidade EAD depende de uma combinação de fatores, incluindo a oferta de suporte adequado, a qualificação docente para o uso de tecnologias e a criação de estratégias que articulem teoria e prática. Ao compreender as

vivências dos acadêmicos, espera-se contribuir para o aprimoramento das políticas e práticas educacionais em cursos de formação de professores, especialmente em áreas como Educação Física, onde os desafios da prática à distância são ainda mais evidentes.

REFERÊNCIAS

ARXER, Eliana Alves. EAD e a formação de professores: um estudo de caso por meio da netnografia em um curso de Pedagogia para licenciados. 2020. 241 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Araraquara, 2020.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2016.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 25 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED). Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 25 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44-46, 24 maio 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2024.

CUNHA, Maria Amália de Almeida. Formação e prática pedagógica dos professores na educação a distância: novos desafios para velhos problemas? Educação em Revista, v. 40, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469853431>. Acesso em: 05 jan. 2025.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BARZALLO, J. G. H; VILLALBA, W. O, A; ROMERO, V. A. E; SANTILLAN, D. I. O. Aprendizaje autónomo y metacognición en el bachillerato: desarrollo de habilidades para el siglo XXI, una revisión desde la literatura. Revista InveCom [online], vol. 4, n. 2, e040252, 2024. Disponível em: <https://zenodo.org/records/10659690>. Acesso em: 12 dez. 2024.

KENSKI, V. M. A urgência de propostas inovadoras para a formação de professores para todos os níveis de ensino. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, PR, v. 15, n. 45, p. 423-441, maio/ago. 2015.

LIMA, C.; SILVA, D.; MENDES, J. Recursos Tecnológicos e Metodologias Inovadoras no Ensino Superior. Revista Brasileira de Tecnologias Educacionais, v. 8, n. 3, p. 112-130, 2020.

MASSETTO, M. T. Competências Autônomas na Educação a Distância. São Paulo: Cortez, 2016.

MELLO, S. L. M.; MERIÑO, M. J. EAD pode promover inclusão e equidade no ensino superior, mas ainda falta qualidade nos conteúdos. SciELO em Perspectiva: Humanas, 2023. Disponível em: <https://humanas.blog.scielo.org/blog/2023/04/05/ead-pode-promover-inclusao-e-equidade-no-ensino-superior-mas-ainda-falta-qualidade-nos-conteudos/>. Acesso em: 12 dez. 2025.

MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MONTIEL, José Maria et al. Considerações a respeito do autogerenciamento da aprendizagem em estudantes de educação a distância. *Psicol. rev.* (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 21, n. 3, p. 464-478, set. 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682015000300004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 dez. 2025.

MORAN, J. M. A. Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papirus, 2015.

RYBALKO, A.; KOCHETKOVA, I.; KIN, O.; LIULCHAK, S.; KHMIL, N. Ensino a distância 2023: Tendências, desafios, problemas. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, Araraquara, v. 27, n. esp.2, p. e023044, 2023. DOI: 10.22633/rpge.v27iesp.2.18583. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/18583>. Acesso em: 11 jan. 2025.

SILVA, A.; COSTA, J.; FERREIRA, M. Qualidade na Educação a Distância: Desafios e Possibilidades. *Revista de Educação Contemporânea*, v. 15, n. 1, p. 54-69, 2020.

SILVA, R. A; PAIVA, M. C. L. A organização do ambiente virtual de aprendizagem na EaD: o ponto de vista dos estudantes. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas; Sorocaba, v. 28, e023021, 2023. Disponível em: scielo.br/j/aval/a/vWVZGJcbfwddBtpzLNHJxff/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 10 dez. 2024.

SILVEIRA, Laelson Santos da; SANTOS, Raul Teruel dos. Formação de professores e o uso das em Ciência da Informação, Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 13, p. 1-22, 2023. DOI: 10.35699/2237-6658.2023.26785. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/26785/37544>. Acesso em: 12 dez. 2024.